



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE



PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

2025-2026

«A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho»

Vítor Alaíz

1. Introdução

A preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, introduz o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, evidenciando a importância da avaliação das escolas.

No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “*Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior*” que se define a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (art.º 5º), que se determina o carácter obrigatório da autoavaliação (art.º 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.º 8º).

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio surge o novo modelo de gestão das escolas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar.

Neste sentido, o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante [AECA] resulta de um imperativo legal e da necessidade de cimentar no Agrupamento uma consciência crítica, esclarecida, reflexiva, e interventiva sobre a qualidade do serviço educativo prestado, devendo envolver-se nesse processo de autoconhecimento todos os membros da comunidade escolar. A manutenção de uma cultura de autoavaliação sistemática, aceite e valorizada pelos diferentes agentes educativos é uma das prioridades do Projeto Educativo e visa a melhoria aos mais diversos níveis e a credibilização do desempenho da própria escola. O processo de autoavaliação do AECA conta com a análise, reflexão e avaliação de vários elementos, como por exemplo, com a análise do sucesso educativo, a participação em projetos, o trabalho efetuado no âmbito das Bibliotecas Escolares, dos departamentos, projetos...

Objetivos

Considerando que a avaliação do Agrupamento se *“desenvolve de forma sistemática e permanente”* e que *“os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas”* (IGEC), os objetivos do Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna do AECA, para o biénio 2024-2026, são os seguintes:

- a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores, internos e/ou externos, que os condicionam e da definição de metas quantificadas que se constituem como referenciais;
- b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação, partilha e supervisão/intervisão, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e formação integral de todos os alunos;
- c) Possibilitar a todos os elementos da comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, estimulando e valorizando a sua participação como forma de adquirir, reforçar e melhorar as boas práticas;
- d) Cimentar o processo da autoavaliação como um modelo organizado, estruturado e participado.

O processo de autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade do Agrupamento numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível de cada escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

Através de uma metodologia de autorregulação, faz-se um diagnóstico organizacional, permitindo uma melhor perceção dos seus pontos fracos, fortes e das áreas a melhorar, visando uma perspetiva de melhoria contínua.

Referencial global de autoavaliação

Referentes Externos	• Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; • Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC; • Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência da IGEC –avaliação externa, realizada no Agrupamento entre 7 e 10 de março de 2016.
Referente Internos	• Projeto Educativo (PE); • Plano Anual de Atividades (PAA); • Regulamento Interno (RI); • Plano de Melhoria (PM); • PAE (Plano de Ação Estratégica).
Período de Avaliação	• Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento.
Dimensões	• Autoavaliação; • Liderança e Gestão; • Prestação do Serviço Educativo; • Resultados.
Métodos e Instrumentos de Avaliação	• Análise documental; • Grelhas de observação e/ou verificação; • Entrevistas; • Questionários.
Evidências	• PE; RI; PAA; PM; PAE; Relatórios diversos (Direção; Departamentos; Grupos disciplinares; Diretores de turma; Bibliotecas Escolares; Clubes; Projetos; Atas; Newsletter; Página do Agrupamento; Exposições (...); Resultados da aplicação de questionários à comunidade educativa (EAVI).

Plano de monitorização

O Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna para o ano letivo 2025-2026 assume como prioritárias as seguintes domínios e campos de análise:

– Prestação do serviço educativo

❖ ensino aprendizagem e avaliação: estratégias orientadas para o sucesso (monitorização dos apoios, dos alunos com ASE, alunos migrantes e alunos com Necessidades Educativa);

- ❖ ensino aprendizagem e avaliação: desenvolvimento pessoal e bem-estar (“Dar Voz aos Alunos”).
- Resultados académicos
 - ❖ monitorização da avaliação interna em todos os níveis de ensino, no final de cada período;
 - ❖ monitorização da avaliação externa em todos os anos em que ela se realize.

Domínio: Prestação do Serviço Educativo			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Prioridades de intervenção
Ensino, aprendizagem e avaliação	Estratégias orientadas para o sucesso (monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e avaliação de outros apoios disponibilizados)	- Ações de melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, alunos migrantes e alunos com Necessidades Educativas; - Avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, das crianças e alunos com RTP - designadamente o envolvimento de todos os profissionais, na elaboração dos RTP (objetivos metas e indicadores) e na avaliação da eficácia das medidas previstas nos documentos (RTP/PEI) assim como, no reajuste e/ou implementação de outros apoios.	- Monitorização dos apoios disponibilizados. - Medidas universais, seletivas e adicionais - Atenção redobrada ao desempenho dos alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos (beneficiários da ASE e alunos migrantes). - Prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Desenvolvimento pessoal e bem-estar - “Dar voz aos alunos”	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com pares. - Promoção da participação e envolvimento na comunidade	- Realização periódica de assembleias de delegados (ensino secundário) e de assembleias de turma (ensino básico) e apresentação das respetivas conclusões/propostas.

		- Promoção da autonomia e responsabilidade individual.	- Auscultar os alunos migrantes sobre o seu processo de integração. - Envolvimento dos alunos nos projetos “Parlamento dos Jovens” e “Assembleia Municipal Jovem”.
Domínio: Resultados académicos			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Prioridades de intervenção
Resultados académicos	Todos os níveis e ciclos de ensino (1.º ciclo, 2.º ciclo / 3.º ciclo/CCH / C. Profissionais)	- Assimetrias internas de resultados. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui em três anos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta. - Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta. - Taxas anuais de transição (com	- Monitorização periódica da avaliação interna e comparação com os respetivos referentes. - Levantamento dos resultados académicos no final do ano letivo. - Comparação dos resultados dos alunos do AECA na avaliação externa (provas de monitorização da aprendizagem do 4º e 6º ano, provas finais do 9º ano e exames finais nacionais do ensino secundário), com os resultados nacionais.

		conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial. - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. - Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.	
--	--	---	--

Cronograma

O esquema seguinte apresenta a calendarização das principais ações que se consideram relevantes para a concretização deste Plano de Ação.

Ações	Calendarização
Elaboração do regimento da EAVI	Setembro
Elaboração do Plano de Ação	
Atualização dos referentes para o ano letivo 2025/2026	Outubro
Constituição da equipa alargada	
Articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação que ocorrem no agrupamento (Bibliotecas escolares, EMAEI, SPO, EQAVET, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, ...)	
Elaboração do relatório final relativo ao ano 2024/2025	
Reunião de delegados do ensino secundário (CCH e C. Profissionais)	
Elaboração do relatório final relativo ao ano 2024/2025 (cont.)	Novembro
Finalização do relatório final 2024/2025	
Divulgação do relatório final 2024/2025 à comunidade educativa	Dezembro
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados da avaliação do 1º período	Janeiro
Tratamento do levantamento sobre os apoios disponibilizados no 1º período	
Reunião de delegados do ensino secundário (CCH e C. Profissionais)	Fevereiro

Recolha de dados sobre o quadro socioeconómico dos alunos do agrupamento	Março
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados da avaliação do 2º período	Abril
Tratamento estatístico do levantamento sobre os apoios disponibilizados no 2º período	
Recolha de dados sobre o quadro socioeconómico dos alunos do agrupamento (cont.)	Maio
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados dos resultados académicos	Junho
Tratamento estatístico do levantamento sobre os apoios disponibilizados ao longo do ano letivo	
Análise comparativa dos resultados do agrupamento na avaliação externa com a avaliação interna e as médias nacionais	Julho

Equipa de avaliação Interna

A implementação deste plano é da responsabilidade de uma **equipa, formada por elementos que representam vários ciclos de escolaridade e de um grupo mais alargado, de validação**, constituído por elementos que representem a comunidade escolar (dois representantes dos Pais; três representantes dos alunos: um do 3º ciclo, um do ensino secundário e um do ensino profissional; dois representantes dos Assistentes Operacionais; representante da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva); representante do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação); representante da equipa coordenadora da promoção de educação para a cidadania; representante das Bibliotecas do agrupamento; diretor de qualidade (EQAVET), que validará as propostas apresentadas pela referida equipa.

A equipa de avaliação interna reúne-se de acordo com o previsto no respetivo regimento, aprovado na primeira reunião do ano letivo.

Equipa da Avaliação Interna:

Coordenador da equipa: Francisco Marinho (Docente do ensino secundário)

- ❖ Rui Manuel Silva (Docente do ensino secundário)
- ❖ José Carlos Dias (Docente do 3.º ciclo)
- ❖ Sérgio Paulo Dias (Docente do 3.º ciclo)
- ❖ Cristina Vinhas Gonçalves (Docente de Inglês e coordenadora das Bibliotecas)
- ❖ Olívia Manuela de Sousa Mendes (Docente do 1.º ciclo)
- ❖ Filomena Caldas Amorim (Docente da Educação Pré-escolar)